

1 Conselho Municipal de Políticas Culturais

2 Lei n 3.207 de 20 de dezembro de 1999

3 "Tatuí - Cidade Ternura, Capital da Música e Terra dos Doces Caseiros"

4

5 Ata da sétima reunião ordinária de setembro de 2022 do Conselho Municipal de  
6 Políticas Culturais, realizada no dia 01 do mês de setembro de 2022 as 20h, de forma  
7 virtual, na plataforma zoom, onde fizeram-se presentes 10 representantes titulares do  
8 conselho, no momento inicial da reunião, a saber: Carmen Negrão, da fotografia,  
9 Davison Cardoso Pinheiro, da AMART, Flávia Ferreira Machado, do Jardim Babilônia, José  
10 Marcos Pavaneli, do Movimento Popular Práxis, Luís Antônio Galhego Fernandes, da  
11 FATEC Tatuí, Rogério Donisete Leite de Almeida, do Museu Histórico Paulo Setúbal,  
12 Rose Tureck, dos teatro, Atores em Conserva, Sérgio Donizeti Antunes de Moraes, da  
13 Associação dos Artesãos de Tatuí, Simone Aparecida Brites Pavanelli, do Teatro de Rua,  
14 Thiago de Castro Leite, do Conservatório. Dois conselheiros que compuseram a  
15 reunião, após o início da mesma: Antônio Luís de Lima, do Coral da Cidade de Tatuí  
16 "Professor José dos Santos", Priscila Carla Simões, do Céu das Artes. Um justificou a  
17 ausência: Antônio Celso Fiúza Júnior (e suplente), do CONDEPHAT. Não havendo  
18 quórum para o início da reunião, o presidente dá início da mesma forma, em respeito  
19 a todos os conselheiros presentes, esclarecendo que não há temas a serem  
20 deliberados, somente a ata da reunião anterior, que não pode ser votada, por não  
21 haver quórum também, mas que podemos deixar para a próxima reunião esta votação.  
22 Serão feitos informes e discussão entre os conselheiros presentes. O presidente  
23 Davison Cardoso Pinheiro dá as boas vindas a todos e explica que na reunião de hoje,  
24 o grupo de trabalho (GT) que está desenvolvendo a revisão do Plano de Cultura vai  
25 fazer a leitura do material até agora realizado. Mostra sua satisfação sobre a última  
26 reunião da Pré-Conferência, que foi muito proveitosa, salientando a importância da  
27 inteligência do grupo, com soluções e alternativas muito ricas, que possivelmente,  
28 sozinhos, não conseguiríamos chegar aos mesmos resultados. Antes, porém de passar  
29 a palavra pra representante da comissão realizar a leitura informa que esteve  
30 apresentando, em um Congresso Internacional sobre Acústica, realizado em  
31 Florianópolis, onde apresentou um trabalho discorrendo sobre a ZEICT, aqui de Tatuí  
32 e como ela se propõe a lidar com os conflitos causados pela geração de ruído em  
33 ambientes urbanos. O presidente da ABNT, que tem como parte da responsabilidade  
34 elaborar e revisar as normas brasileiras que orientam sobre a questão sonora nas  
35 cidades, elogiou bastante o trabalho e a solução apresentada, convidando o Davison  
36 para expô-la em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, pois acredita que esta pode ser um  
37 bom caminho para resolver esta questão de conflitos por ruídos nas cidades. Carmem  
38 inicia a explicação aos conselheiros sobre qual foi a lógica do GT para a revisão do texto  
39 atual do plano, esclarecendo que a regra exige que seja atualizado por completo. A  
40 primeira fase do trabalho planejado pelo GT, é entender o que ficaria do texto original  
41 e o que mudou neste período. Para a criação da lei, ou do texto introdutório, que traz  
42 os aspectos gerais da lei, sendo que do texto original, esclarece que o grupo ampliou  
43 as possibilidades. Seguindo, com alguns pontos incluídos e começou, na última reunião  
44 a pensar no plano de cultura de fato para este período, que deve ser atualizado a cada  
45 quatro anos e, esclarece ainda que esta periodicidade se deve ao fato da adequação

46 ao Plano Plurianual das Prefeituras, com conexão também à LDO municipal. Flávia  
47 complementa explicando que o GT está se baseando o Plano Nacional e comparando  
48 este, com nosso plano municipal, incluindo, excluindo o que julgam conveniente  
49 salientando que vão começar a lei e depois começar os anexos. Davison questiona essa  
50 estrutura, de apresentação da lei e depois, das intenções estarem apresentadas como  
51 anexos. Na visão dele, a lei é uma coisa só. Como por exemplo, o mapa pode ser um  
52 anexo de uma lei, mas é tanto lei como o texto em si, pois é só outra forma de ilustrar.  
53 Carmem esclarece que é lei sim. Tudo o que está ali, contido, é lei. Como o Rogério  
54 Vianna está sem microfone, não tem condição de abrir a palavra, então a Carmem pede  
55 que este, se puder, digite. Traz que o formato de anexo estava no plano nacional e que  
56 não tem o conhecimento para justificar este formato e, se alguém puder esclarecer  
57 para o grupo, seria positivo. Como ninguém soube explicar, esta tarefa fica para o GT  
58 buscar esta informação. Davison coloca ainda uma ressalva, na parte final do texto  
59 apresentado para este conselho em que, a condução da revisão do Plano está sob a  
60 competência do Poder Público, sendo que atualmente esta competência está nas mãos  
61 do conselho, que tem participação do poder público em suas cadeiras e que conta com  
62 todo apoio do poder público. Acredita que o texto como está precisa ser revisto. O  
63 conselho debate esta questão e concorda com este apontamento do Davison, ficando  
64 a cargo do GT reavaliar a escrita. Davison coloca, após essa discussão como é  
65 importante este espaço democrático e horizontal, para que todos possam ter a  
66 oportunidade de se colocar para que consigamos chegar a um resultado muito  
67 poderoso, o que não duvida que será concretizado, pela qualidade do GT e do próprio  
68 conselho, reforçando o aprendizado que este processo gera. Abre a palavra a todos  
69 presentes. Flávia reforça o convite a todos que queiram fazer parte do GT. Priscila avisa  
70 que haverá feira de artesanato em 9 de setembro e fala também sobre o Halloween,  
71 que está ajudando a ser executada dia 30 de outubro, na Concha Acústica, que era no  
72 Céu das Artes agora, por sugestão do Cassiano, será feito na Concha, pois o Céu ficou  
73 pequeno. Rose parabeniza o GT pelo empenho e ao Davison por estar ouvindo aos  
74 grupos e suas demandas. Informa que foi feito um formulário para que todos  
75 pudessem responder. Lima agradece a todos pelo trabalho. Sérgio também agradece  
76 a todos pelo trabalho e pela reunião de hoje. Márcia fala que em Tatuí teve um volume  
77 enorme de eventos nestes dois últimos meses e dar os parabéns para toda equipe da  
78 secretaria da cultura e demais envolvidos, que realizaram com maestria e cuidado cada  
79 ação, com destaque para o desfile do aniversário da cidade, que a emociona muito.  
80 Marcos acredita que a confecção do plano é fundamental, incluindo o que for positivo,  
81 retirar o que não se encaixa, sem apegos. Sobre o Halloween, é uma ação importada e  
82 acaba deixando a cultura nacional de lado, o folclore com o boitatá, mula sem cabeça,  
83 saci pererê e, como um “puxão de orelha” acredita que poderíamos deixá-lo como um  
84 evento menor, ou mudar o Halloween para o dia do folclore, ou o dia dos encantados,  
85 algo do tipo. Acha também importante esta construção conjunta que estamos fazendo.  
86 Além de ser ouvido, participar e que possamos concretizar estas ações, que possa  
87 acontecer realmente o financiamento de tudo o que está sendo proposto, “sem dó de  
88 colocar o dinheiro”. Lembra que, na última reunião do Fórum, foi citado lá que alguns  
89 artistas participaram de eventos sem receber cachê e o Rogério Vianna esclareceu, na  
90 ocasião do Fórum, que a prefeitura pagou todos os grupos que se apresentaram. Se  
91 alguém não recebeu, é porque não houve repasse. Nós, como conselho de cultura  
92 devemos ficar atentos buscar realmente o que aconteceu e o por quê aconteceu.

93 Acrescenta ainda que gostaria que a programação fosse mais diversificada, que além  
94 da música, tivesse teatro, dança, circo, entre outros. Às vezes, os próprios expositores  
95 não gostam da música, do barulho. Coisas que precisamos refletir, pois pensamos que  
96 estamos considerando a colocação de uma atração para a feira e os participantes  
97 acham que o barulho vai atrapalhar. Será que estamos desperdiçando nossa arte em  
98 lugar errado? Se isso for a maioria, poderia ser interessante criar um evento pra  
99 valorizar a arte da maneira como ela merece. Para que possamos exercer nossa  
100 cidadania cultural. Priscila esclarece que, às vezes, quer falar meio rápido pra não  
101 abusar do tempo dos conselheiros, mas acabou não falando toda a informação. O  
102 projeto do Halloween não é da prefeitura. A prefeitura apoia a cultura e esta ação  
103 também é cultural, quem é o responsável é o Guilherme, que tem participado algumas  
104 vezes da reunião deste conselho. Inicialmente a prefeitura cedeu o espaço do Céu das  
105 Artes e, como o projeto tem crescido, na essência da parceria e do apoio aos  
106 empreendedores culturais, a prefeitura continua ajudando esta ação, que tem tido  
107 sucesso no município. Concorde totalmente que precisamos apoiar e estimular a  
108 cultura nacional em primeiro, como o folclore, mas viu lá no Céu que as pessoas que  
109 foram no Halloween poderiam tranquilamente ir de Saci ou mula sem cabeça.  
110 Acredita que seria muito bonito um projeto colocando o circo na Concha, e pra isso, é  
111 só fazer um projeto e tentar lançar, como fez o Guilherme. Se 400 pessoas para o Céu  
112 fica muito, para a Concha, pode sumir... seria interessante, incluir ações do próprio  
113 Conselho, quem sabe algumas barracas do artesanato, ou mesmo algumas ações de  
114 circo no Halloween. Pro ano que vem podemos avaliar os acertos e erros e pensar em  
115 torná-la mais rica, com a cultura nacional. Não dá simplesmente pra só criticar. Como  
116 exemplo, a festa do rock, que foi feita no Céu das Artes, no dia do rock, teve rock  
117 internacional e nacional também. Tem cultura fora daqui que pode enriquecer a  
118 nacional e vice-versa. Agradece a sugestão e concorda com a mesma. Sérgio coloca  
119 que a feira de artesanato será do dia 8 ao dia 11 de setembro e convida a todos para a  
120 mesma. Galhego parabeniza o grupo de trabalho, sabe o quanto é difícil e trabalhosa  
121 esta ação, pede desculpas por não poder participar, mas de terças é impossível estar  
122 presente. Agradece a abertura e disponibilidade da Flávia, que fechou uma parceria  
123 entre FATEC e o Jardim Babilônia para a realização de eventos e coloca, já agradecendo  
124 enormemente a direção e toda equipe, que realiza com o Lar Donato Flores um evento  
125 com os calouros, o primeiro deles no curso, o Trote Solidário. É uma ação da disciplina  
126 que trabalha o método científico, o primeiro contato com a ciência, e que desenvolve  
127 com os alunos a ação de um show, que será descrito e avaliado como um experimento,  
128 com uma capacidade enorme de agregar, de gerar empatia entre os alunos que ainda  
129 pouco se conhecem. Mais uma vez agradece ao Lar e pergunta se haverá um jantar  
130 beneficente em prol ao Lar nas próximas semanas e a Márcia esclarece que o jantar  
131 será em 22 de outubro e na próxima reunião do conselho estará divulgando aqui  
132 também. Carmem também dá boa noite a todos. Davison coloca que as próximas  
133 reuniões do conselho deverão ter como foco o debate deste texto em construção.  
134 Acredita que se esta revisão fosse feita por uma única pessoa, seria mais rápida e talvez  
135 menos trabalhosa, mas a proposta aqui é outra, é realmente a construção conjunta  
136 que deve trazer resultados muito mais expressivos não só do texto como do próprio  
137 processo democrático e de construção de sociedade. Galhego lembra que novamente  
138 não tivemos quórum e não pudemos votar a ata da última reunião e que, além da  
139 votação da ata, precisamos nos esforçar para participar, para avisar nosso suplente

140  
141  
142

com antecedência para não prejudicar os trabalhos do conselho. Davison agradece a presença de todos os conselheiros presentes, encerrando os trabalhos às 21h11min e eu, Luís Antônio Galhego Fernandes, subscrevi a presente ata.